



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Estimulação transcraniana por corrente contínua para o tratamento de sintomas de desatenção no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (estudo TUNED): análises preliminares
<b>Autor</b>	ROBERTA FRANCIELI DA SILVA
<b>Orientador</b>	LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE

## **Estimulação transcraniana por corrente contínua para o tratamento de sintomas de desatenção no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (estudo TUNED): análises preliminares**

Roberta Francieli da Silva, Carolina Prietto Ferrazza, Marina Silva Miranda, Maitê Schneider, Felipe Almeida Picon, Eugenio Horácio Grevet, Claiton Bau, Luis Augusto Rohde, Douglas Teixeira Leffa

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma ferramenta neuromoduladora na qual uma corrente elétrica de baixa intensidade é aplicada sob o couro cabeludo objetivando modular a atividade neuronal. Estudos prévios utilizando a ETCC em pacientes com TDAH apresentam resultados divergentes. Este é um estudo randomizado, paralelo, controlado com placebo, com duplo mascaramento e sem quebra de cegamento até o momento, cujo objetivo é avaliar a efetividade da ETCC na melhora dos sintomas de desatenção em pacientes adultos com TDAH (n=64). Pacientes maiores de 18 anos e sem tratamento farmacológico atual para TDAH foram randomizados para o grupo ativo ou *sham* e foram submetidos a uma estimulação diária no primeiro mês, duas por semana no segundo mês, e uma semanal no terceiro mês. O desfecho primário foi obtido após o primeiro mês de estimulação a partir de uma escala que avalia sintomas de desatenção (ASRS). O recrutamento de participantes iniciou em julho de 2019, e até hoje mais de 200 pacientes foram contatados através de ligações, e-mail ou redes sociais. Foram realizadas 111 avaliações iniciais, sendo 43 pacientes randomizados. Dos pacientes incluídos, 24 são do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com média de idade de 39 anos (DP=9,3). Um total de 33 pacientes completou o primeiro mês de tratamento. A média na escala ASRS na primeira avaliação foi de 26,9 (baseline) e de 21,9 após o primeiro mês. 7, 3 e 4 pacientes saíram do estudo antes de completar o primeiro, segundo e terceiro mês, respectivamente. Os efeitos colaterais mais observados foram formigamento (81,8%) e vermelhidão cutânea (54,5%), majoritariamente de fraca intensidade. Observamos boa aderência ao tratamento, com efeitos adversos em grande parte toleráveis.